

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCILIA MARGRAF AUER

**O USO DO PROGRAMA DE RÁDIO NA AQUISIÇÃO DE UMA
BOA DICÇÃO DA LEITURA**

CURITIBA

2013

LUCILIA MARGRAF AUER

**O USO DO PROGRAMA DE RÁDIO NA AQUISIÇÃO DE UMA BOA
DICÇÃO DA LEITURA**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Denise Eurich Colatusso

**CURITIBA
2013**

O USO DO PROGRAMA DE RÁDIO NA AQUISIÇÃO DE UMA BOA DICÇÃO DA LEITURA

AUER*, Lucilia Margraf.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial de Palmeira/PR

RESUMO – Boa dicção na leitura. Este artigo direciona para um trabalho realizado em um estudo de caso em uma Sala de Recursos. Os alunos não demonstram interesse em leituras devido o não entendimento do que estão lendo. Foi realizado várias atividades de leituras e após usamos o Programa de Rádio (Audacity) para os alunos envolvidos pudessem fazer uma análise da sua leitura.

PALAVRAS-CHAVES: Escola. Mídias. Rádio. Experiências.

1 INTRODUÇÃO

Quando a criança entra no mundo da escrita abrem-se as portas no processo de construção da leitura, passa a ver/ler de modo diferente quando lia através dos olhos de outro.

Com a mesma compreensão, para Giesen e Rodrigues apud Antunes (2009), que não deveria parecer estranho nem perda de tempo que a escola destinasse grande parte de seus horários à leitura. Para as autoras, a escola é lugar de leitura, tal como a igreja é lugar de oração, e o estádio é lugar de jogo. Reforça ainda que o “ que deveria parecer muito estranho é que a escola não priorize a leitura, que não seja ela a assumir a promoção do gosto pelos livros, pela informação escrita, pela produção literária”.

A escola é lugar de leitura, devendo priorizar o gosto pelos livros, pela informação escrita e pela informação literária.

Considerando que a leitura é o encontro do leitor com o texto, onde o ler por prazer, para aprender, buscar orientação e informações, ler poemas, entre outros, a escola tem que dar ênfase a leitura.

Dentre os objetivos da leitura e escrita destacam-se algumas capacidades importantes: Diferenciar a escrita de outras formas gráficas; Conhecer o alfabeto; Conhecer palavras e textos escritos; Saber ler e reconhecer as palavras; etc.

A criança que tem acesso à informação, expressa e defende as suas opiniões, produzindo conhecimento.

Os Parâmetros curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN/LP) destacam que

A linguagem é uma forma de ação interdirecional orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história (p. 22-3).

A escola é responsável para garantir aos alunos o domínio da língua oral e escrita, pois amplia informações e conhecimentos. De acordo com a orientação dos PCN/LP, devem-se estimular os alunos a participar de

situações, suas experiências, sentimentos, opiniões, narrar fatos relacionados ao seu dia-a-dia e histórias conhecidas; a descrever personagens, cenários, objetos. À medida que o aluno avança, as estratégias ganham complexidade, requerendo mais habilidade no uso da língua, adequando-a às situações de comunicação.

A importância de saber ler não se resume somente em identificar as palavras, mas entender o significado, o gosto pela leitura, o fato de podermos viajar pelo mundo sem sair do lugar, o que desperta também o prazer pela escrita.

De acordo com Moreira (1987), um dos aspectos mais relevantes da alfabetização é o de formar uma atitude favorável frente ao ato de ler, garantindo prazer e gosto pela atividade.

Estimular a criança a redescobrir o prazer de ler, com a utilização da escrita nos contextos sociais, bem como possibilitar o interesse pelo mundo das letras não é nada fácil, principalmente em frente à barreira criada pelos alunos que não tem uma auto estima positiva, não relacionando a leitura dentro e fora do âmbito escolar.

Há casos de uma nova forma de analfabetismo, onde o aluno alfabetizado tenta ler a palavra ou texto, mas não consegue entender a leitura. Alguns alunos, também, não conseguem tirar proveito dentro das possibilidades de desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Sabe-se, portanto, que há vários fatores que podem interferir na leitura e escrita o mais comum é o fator cognitivo.

Nesse intuito, este projeto visa instituir formas de rádio escola, buscando uma melhora no processo de ensino e aprendizagem da leitura, bem como melhora na dicção dos alunos em que será aplicada a intervenção.

Temos também o conhecimento que a professora Zeneida Alves de Assumpção, realizou alguns trabalhos com os alunos que tem dificuldades na leitura oral usando a rádio onde ela foi bem mais ousada com o projeto da rádio escola para a comunidade escolar passando várias informações aos alunos, os mesmos praticavam a leitura oral tornando-se gratificante e levantando a auto estima em sala de aula.

É isso que a presente metodologia busca: melhorar a dicção dos alunos, bem como o aumento de sua auto-estima e melhoramento de seus processos de leitura e escrita.

2 REVISÃO E LITERATURA

Sabemos que o papel fundamental da escola é ensinar o aluno a leitura e a escrita, o que é um desafio para o professor, já que atualmente os alunos apresentam uma bagagem bastante diferenciada, o que faz da escola um ambiente de amplas barganhas sociais.

De acordo com Costa, vivemos cercados pelos meios de comunicação e informação, e devemos aproveitá-los em nossas escolas como um ponto positivo para a educação.

Nesse sentido, Morin (2000, apud Costa,) afirma que a criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesma-, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, pessoas estas que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar.

De acordo com Macedo (2005), brincar é importante, terapêutico, prazeroso, e o prazer é ponto fundamental da essência do equilíbrio humano. Pare ele, a ludicidade é uma necessidade interior, sendo a necessidade de brincar inerente ao desenvolvimento humano.

Por tanto, a escola não deve negar ou fingir que não existem as mídias no cotidiano da vida escolar, pois as novas tecnologias fazem parte do mundo da escola, do educando e do educador, já que todos vivem numa sociedade movida pelas informações.

O rádio, e demais mídias eletrônicas, é muito mais dinâmico, atraente, sedutor e rápido do que a dinâmica escolar do processo ensino aprendizagem rigorosos e sérios. Para McLuhan (1971, p.36) "Os meios de comunicação são a extensão do homem."

No entanto, o professor baseia-se em crenças rígidas, geralmente, portanto terá que passar por uma reaprendizagem para entender o aluno de hoje. (SANTOS, 2005).

Assumpção revela questões muito significativas e experiências realizadas com a rádio escola em diversas escolas, mostrando o valor positivo desta prática.

Hoje sabemos que não é só a escola que trás informações que os alunos também já trazem uma bagagem de informações de casa devido ao acesso à vários meios de comunicação e que o professor está ignorando este conhecimento. A autora cita a importância da rádio como um meio de comunicação dinâmico e atraente onde os alunos poderão de forma coletiva interagir com a comunidade escolar.

Para tanto, faz-se necessário que a escola repense seu trabalho com a rádio, já que este é um veículo de fácil acesso. De acordo ainda, com a autora Assumpção, após análise do processo de produção, o aluno compreenderá a linguagem e o processo de bens simbólicos.

Para Kenski (2006, p. 23),

As novas tecnologias de informação e comunicação caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade.

A radioescola pode contribuir de forma crítica e contextualizada com o ensino e a educação, pois incentiva toda a comunidade escolar; uma vez que, principalmente os alunos lançando mão deste recurso, coloca em prática sua oralidade e conhecimentos diversos. Dessa forma a escola é classificada como parceira do ensino, educação e cultura, já que tem a radioescola como aliada.

Para Huk e Assumpção (p. 1),

A Radioescola proporciona melhor e mais freqüentes relações entre professores, funcionários e alunos. Dentro da produção radioescolar há troca mútua do saber, descontração e liberdade para questionar, interagir, participar.

Tal interpretação completa o que havia sido escrito acima. Esta mídia proporciona uma interação social entre todo o âmbito escolar.

Tal mídia trabalha escrita e fala, portanto, pode sim ser um mecanismo de ensino, educação e cultura, mesmo levando para lado lúdico, da brincadeira com os alunos.

Para Ferraretto e Klockner (2010, p.291), “O uso do rádio para a educação formal é muito raro na produção contemporânea.”. Esta, portanto, é a base desse artigo: demonstrar aos professores o quanto é vantajoso lançar mão desta mídia nos processos de ensino e aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Sabemos que a maioria dos alunos não gosta de ler ou simplesmente fazem a leitura, mas não conseguem interpretar devido à dificuldade de ler ou não usar adequadamente a pontuação, que se usada de maneira correta torna a leitura mais agradável e viva.

Portanto, faz-se necessário lançar mão de recursos que tragam o aluno para o mundo da leitura de forma interessada e dinâmica. Isso se dá com o uso das mídias atuais, recursos tecnológicos que tragam informações e trocas de conhecimento aos alunos, principalmente no que diz respeito ao melhoramento do seu processo de leitura e dicção.

Esse trabalho será realizado com os alunos da Escola Municipal Jesuíno Marcondes, situada na Rua Jesuíno Marcondes, 200, no Centro do município de Palmeira - Paraná.

A metodologia será aplicada na Sala de Recursos desta escola, onde a maior dificuldade que os alunos possuem é vergonha de ler em sala de aula, principalmente pelos colegas caçoarem de suas leituras deficientes.

Então, tal trabalho terá por início um processo de leitura oral, em que explicarei as funções de cada pontuação nas leituras, demonstrando e ensinando-lhes que são os pontos que dão ênfase à leitura, tornando-a mais rica aos nossos ouvidos.

Esse será um trabalho lento, pois serão realizadas diversas leituras juntamente com os alunos e em sala. Para tornar o processo mais proveitoso, o aluno poderá escolher o texto que mais lhe agrada dentre diversas matérias à sua disposição, como livros, jornal, parlendas e lendas impressas, folderes, etc, para uso nas leituras.

Após esses processos e à medida que os alunos vão efetuando leituras mais agradáveis aos ouvidos, poderão realizar gravações de suas leituras, as de suas preferências, no programa Audacity, juntamente com a professora pesquisadora, objetivando que eles mesmos analisem suas leituras, avaliando, conjuntamente, seu processo de dicção.

Este trabalho, portanto, tem por Objetivos Específicos:

- Conhecer a importância das pontuações nos diversos tipos de leitura;
- Utilizar recursos tecnológicos (aparelho de som e computador) no auxílio da leitura e escrita;
- Incutir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de história;
- Interpretar as histórias lidas, com ênfase na importância da pontuação, bem como da correta pronúncia da pontuação;
- Escutar histórias fonadas, lidas ou contadas pelo professor e colegas;
- Melhorar a dicção dos alunos durante as leituras;
- Auto avaliação por parte dos alunos;

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividade prática – leitura oral realizada com os alunos da Sala de Recursos, envolvendo 12 alunos de 4^o e 5^o ano com idades entre 09 e 15 anos. Os alunos participaram do Programa de Rádio usando o Audacity, uma das ferramentas que podemos usar para gravar por meio de seu microfone.

Para ser uma atividade agradável que todos os alunos participassem elaboramos um informativo sobre Provérbios o que é e alguns exemplos que escutamos no dia a dia.

4.1 Provérbios

Os provérbios são ditos populares (frases e expressões) que transmitem conhecimentos comuns sobre a vida. Muitos deles foram criados na antiguidade, porém estão relacionados a aspectos universais sobre a vida, por isso são utilizados até os dias atuais. É muito comum ouvirmos provérbios em situações do cotidiano. Quem nunca ouviu, ao fazer algo rapidamente, que a “pressa é a inimiga da perfeição”. Os provérbios fazem sucesso, pois possuem um sentido lógico.

A maioria é de criação anônima. O provérbio é fácil de decorar e transmitir em função de seu formato simples, curto e direto. Falam sobre diversos assuntos e fazem parte da cultura popular da humanidade. Encontramos provérbios para praticamente todas as situações de vida.

Lista de provérbios populares:

- Dai a César o que de César e a Deus o que de Deus.
- Quem com ferro fere, com ferro será ferido.
- Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- A pressa é a inimiga da perfeição.
- Cavalo dado não se olha os dentes.
- A ocasião faz o ladrão.
- Quando um não quer, dois não brigam.
- Antes calar que mal falar.
- Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.
- Cada cabeça, cada sentença.
- Caiu na rede é peixe.
- Casa de ferreiro, espeto de pau.
- O seguro morreu de velho.
- Cada macaco no seu galho.
- Quem tudo quer nada tem.
- Devagar se vai ao longe.
- De grão em grão a galinha enche o papo.

- Errar é humano.
- Falar é fácil, fazer é que é difícil.
- Filho de peixe, peixinho é.
- Leite de vaca não mata bezerro.
- Nada como um dia depois do outro.
- Não há rosas sem espinhos.
- Não se faz uma omelete sem quebrar os ovos.
- Nunca digas que desta água não bebereis.
- O barato sai caro.
- Onde há fumaça, há fogo.
- Pela boca morre o peixe.
- Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- Quem espera sempre alcança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste trabalho permitem observar e concluir que os sujeitos desta pesquisa se esforçaram o máximo para ler, mas alguns ainda tem dificuldade na leitura e também problemas na fala que o mais indicado seria consultar um especialista no assunto.

O domínio da leitura ainda não foi superado a relação da escrita com o simples fato de ler qualquer que seja a leitura não está entre os interesses dos mesmos.

Os sujeitos envolvidos não querem ler a baixa estima em relação a leitura atrapalha alunos.bastante o rendimento, uma leitura sem fins de entendimento ler por ler não entendem uma simples atividade não tendo vontade nenhuma em descobrir.

O domínio da língua é importante e fundamental para os alunos tenham acesso aos bens culturais e participação efetiva no mundo letrado.

De um modo geral, pode-se considerar que os esforços para desenvolver nos sujeitos envolvidos, hábitos e atitudes favoráveis em relação à leitura, tornando-os bons leitores, a escola tem fundamental relevância juntamente com a própria família.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau**. São Paulo: Annablume, 1999.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A rádio na escola: uma prática eficaz**. Disponível em <<http://www.cursos.nead.ufpr.br/course/view.php?id=1159>> Acesso em : 21/10/2012.

COSTA, Francisco Ivanilson. **As TIC's na sala de aula: contribuição para a aprendizagem das crianças**. Disponível em <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/as-tics-na-sala-de-aula-contribuicao-para-a-aprendizagem-das-criancas-3200875.html>> Acesso em 12/10/2012.

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada – abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERRARETTO, Luiz Artur; KLOCKNER, Luciano. **E o rádio? Novos horizontes midiáticos**. Porto Alegre – RS: EDIPUCRS, 2010.

GIESEN, Maria Regina C. **Coleção Novo Bem-me-quer**. São Paulo. Editora do Brasil, 2011.

HUK, Vanessa Kruchelski; ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A Radioescola como meio complementar na transmissão de conhecimento**.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4.ed. São Paulo: Papirus. 2006.

MACEDO, Lino de; Norimar Christe Passos, Ana Lúcia Sícoli Petty. **Os jogos e o lúdico – na aprendizagem escolar**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como Extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 1971.

MOREIRA, M. R. S. **O universo emocional da criança e os textos usados para alfabetizar – uma proposta de alteração.** Porto Alegre: Editora artes Médicas, 1987.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, **Língua Portuguesa (PCN/LP)**
pag. 22.3

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Tema em educação – As desaprendizagens do professor.** Vol. IV, 2005 pág. 132.